

# O Livro de Daniel - Número Cento e Vinte e Dois

## *O Desvendar da Verdade: uma jornada por Daniel 11 e o abalo do povo de Deus*

Jeff Pippenger

2024-03-07

Quando a luz de Daniel capítulo onze, versículos quarenta a quarenta e cinco, foi deslacrada no tempo do fim em 1989, os inimigos da verdade ofereceram uma resistência que permitiu que Deus revelasse verdades para defender as premissas básicas da passagem do livro de Daniel, a qual então se tornou o assunto e o foco dos ataques de Satanás. Essa controvérsia sobre verdade e erro naquela história foi usada pelo Espírito Santo para identificar certas regras proféticas que ampliariam ainda mais o conhecimento que havia sido deslacrado e que, dali em diante, provaria a geração final da história da Terra. Temos considerado “aplicações triplas da profecia” e identificado essas aplicações como uma regra primária que foi revelada a partir do processo de resistência apresentado por Satanás durante aqueles dias passados. Esse processo controverso é identificado como a “sacudidura” pela Irmã White.

"Foi-me chamada a atenção para a providência de Deus entre o Seu povo e foi-me mostrado que toda prova efetuada pelo processo refinador e purificador sobre cristãos professos demonstra que alguns são escória. O ouro puro nem sempre aparece. Em toda crise religiosa, alguns caem em tentação. O abalo de Deus dispersa multidões como folhas secas. A prosperidade multiplica uma massa de professos. A adversidade os expurga da igreja. Como classe, seus espíritos não são firmes para com Deus. Saem do nosso meio porque não são dos nossos; pois, quando a tribulação ou perseguição surge por causa da palavra, muitos se escandalizam." Testemunhos, volume 4, 89.

O "sacudimento" é produzido quando a verdade é desselada pelo Leão da tribo de Judá e então introduzida.

"Perguntei o significado do abalo que havia visto e foi-me mostrado que ele seria causado pelo testemunho direto suscitado pelo conselho da Verdadeira Testemunha aos laodiceanos. Isso terá seu efeito sobre o coração de quem o recebe e o levará a exaltar o estandarte e a proclamar a verdade direta. Alguns não suportarão esse testemunho direto. Eles se levantarão contra ele, e é isso que causará um abalo entre o povo de Deus." Primeiros Escritos, 271.

A introdução da "verdade" sempre causa um abalo, e a verdade que foi desselada em 1989 fez exatamente isso. Um dos benefícios da resistência dirigida contra a verdade foi o desenvolvimento de um conjunto de regras para estabelecer o aumento do conhecimento ao longo dos anos que se seguiram a 1989. O desenvolvimento dessas regras correu em paralelo ao desenvolvimento de um conjunto de regras no período dos mileritas. Todas as aplicações triplas da profecia bíblica contribuem para a clareza dos eventos dos últimos dias.

As aplicações triplas de Roma e Babilônia estabelecem a relação entre a mulher e a besta que ela monta e sobre a qual reina durante a história da crise da lei dominical, que é também a história do juízo executivo de Deus sobre a meretriz de Babilônia.

As três aplicações de “o mensageiro que prepara o caminho para o Mensageiro da Aliança”, e também de “Elias”, identificam a obra e a mensagem nos dois períodos que ilustram o fechamento do tempo de graça nos últimos dias. O primeiro período começa com a primeira voz de Apocalipse, capítulo dezoito, que representa o início do juízo investigativo dos vivos no Adventismo laodiceano, e o último período começa com a segunda voz de Apocalipse, capítulo dezoito, que representa o juízo executivo da meretriz de Babilônia.

As aplicações triplas de Roma e Babilônia representam a história externa do povo de Deus dos últimos dias, enquanto as aplicações triplas de Elias e do mensageiro que prepara o caminho representam a história interna do povo de Deus dos últimos dias. A aplicação tripla dos três Ais identifica a mensagem que perpassa ambos os períodos, que juntos representam o período de encerramento do juízo, o qual começa pela casa de Deus e, depois, sobre os que estão fora da casa de Deus. Os três Ais identificam que o Islã é a mensagem da chuva serôdia e também o instrumento de juízo que Deus emprega contra os que impõem a adoração do sol a toda a humanidade. O encerramento do juízo representa “os dias da vingança de Deus”, tanto sobre Sua igreja apóstata quanto sobre os ímpios fora de Sua igreja.

Quando Jesus começou pela primeira vez Seu ministério na igreja em Nazaré, Ele utilizou o capítulo sessenta e um de Isaías para definir Seu ministério, mensagem e obra, o que incluía a identificação do tempo da vingança de Deus. Seu ministério, mensagem e obra prefiguraram o ministério, a mensagem e a obra dos cento e quarenta e quatro mil, pois eles profeticamente seguem o Cordeiro para onde quer que Ele vá.

O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para anunciar boas-novas aos mansos; enviou-me a curar os quebrantados de coração, a proclamar liberdade aos cativos e a abertura do cárcere aos presos; a proclamar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os que choram; para conceder aos que choram em Sião: dar-lhes beleza em lugar de cinzas, óleo de alegria em vez de luto, veste de louvor em vez de espírito de abatimento; para que sejam chamados árvores de justiça, plantação do Senhor, para que ele seja glorificado. E reconstruirão as antigas ruínas; levantarão as antigas desolações e restaurarão as cidades devastadas, as desolações de muitas gerações. E estrangeiros apascentarão os vossos rebanhos, e os filhos do estrangeiro serão os vossos lavradores e vinhateiros. Mas vós sereis chamados Sacerdotes do Senhor; os homens vos chamarão Ministros do nosso Deus; comereis as riquezas das nações, e na sua glória vos gloriareis. Isaías 61:1-6.

Jesus foi ungido em Seu batismo, e esse marco tipifica o 11 de setembro de 2001, quando a unção do Espírito Santo começou a descer sobre aqueles que reconheceram que o derramamento da chuva serôdia nos últimos dias havia sido tipificado pela história dos mileritas, a qual representava os lugares antigamente assolados que os cento e quarenta e quatro mil reconstruiriam, uma vez que retornassem aos caminhos antigos de Jeremias.

A mensagem da justiça de Cristo da rebelião de 1888 tornou-se novamente verdade presente, e a mensagem da rebelião de 1888 consistia nas boas novas que têm o poder de curar os quebrantados de coração, mas que são incapazes de abrir os corações endurecidos daqueles que têm olhos para ver, mas não percebem, e que têm ouvidos para ouvir, mas não entendem. A mensagem da justiça de Cristo da rebelião de 1888 era também a mensagem à Laodiceia, que então chegou novamente para abrir a porta da prisão daqueles que eram cativos do pecado, por Aquele que tem o poder de abrir as portas que nenhum homem pode abrir e fechar as portas que nenhum homem pode fechar.

Em 11 de setembro de 2001, aqueles que deviam apresentar essas boas novas também deviam proclamar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança de Deus. O ano aceitável do Senhor também começou naquela ocasião, e Ele está plenamente disposto a aceitar o arrependimento de um laodiceano, até que chegue o dia da vingança de Deus, com a iminente Lei Dominical nos Estados Unidos. Então, a Sua vingança se manifestará sobre uma igreja que recusou reconhecer o tempo de sua visita e, simultaneamente, começa o juízo progressivo sobre a meretriz de Babilônia.

No dia de Sua aceitação, Ele promete consolar todos os que choram, e os que choram em Jerusalém são ilustrados em Ezequiel capítulo nove. Seu consolo é proporcionado pelo Consolador, por meio da recepção da mensagem da chuva serôdia, que então está sendo derramada sobre eles. Mas somente se reconhecerem a chuva. Uma vez que tenham o Consolador e realizem a obra de edificar as antigas ruínas, por meio da metodologia de "linha sobre linha", que é ilustrada na passagem de Isaías como a obra de colocar a linha de profecia que representa a desolação da história sagrada sobre outra linha de profecia que ilustra uma desolação. Nessa obra, eles reerguem as desolações de muitas gerações. Então os "estrangeiros" responderão aos que choram, que são erguidos como um estandarte, para que os estrangeiros vejam.

A proclamação de Cristo acerca de Sua obra e ministério, conforme exposto em Isaías capítulo sessenta e um, é a obra e o ministério dos cento e quarenta e quatro mil. Essa obra tem sido ilustrada nos sagrados movimentos de reforma, e, em 1989, chegou o tempo do fim que todos os "tempos do fim" anteriores haviam prefigurado. Assim como um versículo, Daniel capítulo oito, versículo quatorze, foi identificado como o fundamento e pilar central do movimento milerita, o versículo que é o fundamento e pilar central do movimento Future for America é Daniel capítulo onze, versículo quarenta. Para os mileritas, a luz do pilar central foi representada como a luz da visão do rio Ulai, e, para o movimento Future for America, a luz do pilar central foi representada como a luz da visão do rio Hiddekel.

"A luz que Daniel recebeu de Deus foi dada especialmente para estes últimos dias. As visões que ele viu às margens do Ulai e do Hiddekel, os grandes rios de Sinear, estão agora em processo de cumprimento e todos os eventos preditos em breve se cumprirão." Testemunhos aos Ministros, 112.

A luz de ambas as visões representadas pelos dois rios está interligada e se cumpre nos últimos dias. Seu "elo" mútuo representa a combinação do humano e do divino, que é a mensagem que a Irmã White identifica repetidamente como a mensagem de Cristo, no contexto de que a

humanidade combinada com a divindade não peca. Os dois rios representam exatamente esse vínculo.

Nada menos do que a obediência perfeita pode satisfazer o padrão daquilo que Deus requer. Ele não deixou indefinidas as Suas exigências. Ele não ordenou nada que não seja necessário para colocar o homem em harmonia com Ele. Devemos indicar aos pecadores o Seu ideal de caráter e conduzi-los a Cristo, por cuja graça somente esse ideal pode ser alcançado.

O Salvador tomou sobre Si as enfermidades da humanidade e viveu uma vida sem pecado, para que os homens não temessem que, por causa da fraqueza da natureza humana, não pudessem vencer. Cristo veio para nos tornar 'participantes da natureza divina', e Sua vida declara que a humanidade, unida à divindade, não comete pecado.

O Salvador venceu para mostrar ao homem como ele pode vencer. Cristo enfrentou todas as tentações de Satanás com a palavra de Deus. Confiando nas promessas de Deus, Ele recebeu poder para obedecer aos mandamentos de Deus, e o tentador não pôde obter vantagem alguma. A cada tentação, Ele respondia: "Está escrito." Assim, Deus nos deu Sua palavra para resistirmos ao mal. Preciosas e grandíssimas promessas são nossas, para que por elas nos tornemos "participantes da natureza divina, tendo escapado da corrupção que há no mundo pela concupiscência". 2 Pedro 1:4.

Que o tentado não olhe para as circunstâncias, para a própria fraqueza ou para o poder da tentação, mas para o poder da palavra de Deus. Toda a sua força é nossa. "A Tua palavra," diz o salmista, "escondi no meu coração, para não pecar contra Ti." "Pela palavra dos Teus lábios tenho-me guardado das veredas do destruidor." Salmo 119:11; 17:4. O Ministério da Cura, 181.

O aumento do conhecimento em 1798 e em 1989 representou um deslacramento da Palavra profética de Deus. Sua Palavra concede o poder para vencer como Ele venceu, e "Sua vida declara que a humanidade, combinada com a divindade, não comete pecado." A visão do rio Ulai é a visão marah de Sua aparência, que é representada pela profecia dos dois mil e trezentos dias. A visão do rio Hiddekel é a visão chazon da história profética, que é representada pela profecia dos dois mil quinhentos e vinte anos. A visão marah representa a divindade e a visão chazon representa a humanidade.

Ambos os rios da antiga Sinear, que são o Ulai e o Hidequel, ou o que hoje se conhece como o Tigre e o Eufrates, acabam por se unir na hidrovia Shatt al-Arab, no sul do Iraque, e o Shatt al-Arab então deságua no Golfo Pérsico. Jesus emprega o físico e o natural para representar o espiritual, e as visões associadas aos dois rios, que agora estão em processo de cumprimento, representam uma ligação entre o humano e o divino que ocorre à medida que eles se aproximam da conclusão de sua viagem rumo ao mar. Essa verdade é estabelecida no início das duas profecias que são representadas pelas duas visões de Daniel, capítulo oito, versículos treze e quatorze. Uma visão é a pergunta, a outra é a resposta, e logicamente elas não podem ser separadas.

A visão da humanidade, que identifica o calcar aos pés do santuário e do exército, começou no ano 677 a.C., e a visão da divindade, que identifica o aparecimento de Cristo, começou no ano 457 a.C.

A ligação entre a divindade e a humanidade é representada pelos duzentos e vinte anos que ligam os dois pontos de partida das duas visões. Duzentos e vinte é um símbolo da “ligação da humanidade com a divindade” e também é representado pela ligação entre o aumento do conhecimento no tempo do fim em 1798 e o aumento do conhecimento no tempo do fim em 1989.

A mensagem formalizada, derivada do aumento do conhecimento em 1798, foi apresentada pela primeira vez por Miller em 1831 (e depois no jornal Vermont Telegraph, em 1833). 1831 é duzentos e vinte anos depois da publicação da Bíblia King James, em 1611. A Bíblia King James representava um documento duplo dos Testamentos Antigo e Novo. O início e o fim dos duzentos e vinte anos “ligaram” uma publicação divina a uma publicação humana. As informações da publicação humana foram derivadas da luz divina que foi deslacrada no tempo do fim, em 1798, e então foram formalizadas por meio do trabalho de um instrumento humano, que havia começado a publicá-la em 1831. Tratava-se de uma publicação divina, com uma mensagem divinamente selada, que depois foi deslacrada pela humanidade e, em seguida, apresentada por um instrumento humano. A palavra hebraica traduzida como “publicar” na palavra de Deus significa bradar, clamar (a), (ser) famoso, hóspede, convidar, mencionar, (dar) nome, pregar, proclamar, pronunciar, publicar. Miller começou a publicar sua mensagem em 1831; depois, em 1833, ela foi literalmente publicada no Vermont Telegraph.

A mensagem formalizada derivada do aumento do conhecimento em 1989 foi publicada pela primeira vez em 1996 (na revista The Time of the End), duzentos e vinte anos após a publicação dos dois documentos sagrados conhecidos como a Declaração de Independência em 1776 (e, posteriormente, a Constituição dos Estados Unidos) em 1789. O início e o fim desses duzentos e vinte anos ligam a divindade à humanidade, e o fazem por meio da publicação dos dois documentos divinos, a partir de 1776. Quando o livro de Daniel foi desselado no tempo do fim em 1989, a mensagem formalizada que havia sido produzida por meio do trabalho de um instrumento humano foi publicada em 1996. A sequência foi uma publicação divina, depois um desselamento e, então, uma publicação humana.

Em ambos os tempos do fim, os três passos da verdade são identificados. Ambos começam com uma publicação divina como primeiro passo, e uma publicação humana explicando uma mensagem divina é o último passo. O passo intermediário é quando o Leão da tribo de Judá dessela a mensagem divina para aquela história específica e, em seguida, escolhe um instrumento humano para reunir a luz que foi desselada do documento divino. Quando a mensagem é desselada, há rebelião manifestada pelos ímpios que não entendem o aumento do conhecimento. Assim, uma publicação divina é representada pela primeira letra do alfabeto hebraico, o aumento do conhecimento é representado pela décima terceira letra, onde a rebelião se manifesta, e a publicação humana da mensagem divina especial para aquela história é a última letra do alfabeto hebraico e, juntas, as três letras significam "verdade".

As visões dos rios Ulai e Hiddekel, que agora estão em processo de cumprimento, indicam que, nos últimos dias, o aumento do conhecimento de ambos os rios se funde para provar que a divindade combinada com a humanidade não peca. Daniel recebeu a visão que representa a aparição de Cristo, na conclusão da profecia de dois mil e trezentos anos, em 1844, quando estava junto ao rio

Ulai.

E vi em visão; e aconteceu que, quando vi, eu estava em Susã, no palácio, que está na província de Elão; e vi em visão, e eu estava junto ao rio Ulai. Daniel 8:2.

Daniel recebeu a visão que representa a visão dos dois mil quinhentos e vinte anos de história profética enquanto estava às margens do rio Hiddekel.

E, no vigésimo quarto dia do primeiro mês, estando eu à margem do grande rio, que é o Hidequel. Daniel 10:4.

Gabriel, em seguida, identificou a finalidade da visão chazon do rio Hiddekel no versículo quatorze.

Agora vim para te fazer entender o que há de acontecer ao teu povo nos últimos dias; pois a visão ainda é para muitos dias. Daniel 10:14.

A visão dada pelo rio Ulai identifica a “aparição” de Cristo (divindade), quando Ele repentinamente veio ao Seu templo em 22 de outubro de 1844. Ela representou a “divindade” entrando no templo dos mileritas (humanidade) naquela data, pois o Dia da Expição, significando o dia de “união”, representa a combinação da divindade com a humanidade. A visão dada pelo rio Hiddekel identifica o que sobrevirá ao povo de Deus (humanidade) nos últimos dias.

O início da visão da ‘aparição’ foi o ano 457 a.C. Duzentos e vinte anos após o período profético que identifica o pisoteamento do santuário e do exército, que começou em 677 a.C. O término dos duzentos e vinte anos, que estavam ligados entre si no ponto de partida das duas visões, foi marcado pelo Maravilhoso que numera, que é também o Maravilhoso Linguista em Habacuque 2:20.

Mas o Senhor está no seu santo templo: cale-se diante dele toda a terra. Habacuque 2:20.

O vínculo entre humanidade e divindade, representado no início pelos pontos de partida das duas profecias, foi identificado em seus finais comuns pelo capítulo e versículo que descreviam a aparição da divindade entrando de súbito no templo que Ele havia construído ao longo de quarenta e seis anos, começando no tempo do fim em 1798 e concluindo quarenta e seis anos depois, em 22 de outubro de 1844.

Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém profanar o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus é santo, e vós sois esse templo. 1 Coríntios 3:16, 17.

Em 22 de outubro de 1844, de acordo com a visão da "aparição", Habacuque reconheceu que o Senhor estava em Seu santo templo. Ele havia erguido o templo que havia sido destruído e pisoteado durante dois mil quinhentos e vinte anos, em quarenta e seis anos.

E fala-lhe, dizendo: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis o homem cujo nome é O RENOVO; ele brotará do seu lugar e edificará o templo do Senhor. Ele mesmo edificará o templo do Senhor; levará a glória, e se assentará e governará no seu trono; e será sacerdote no

seu trono; e o conselho de paz estará entre ambos. E as coroas serão para Helem, para Tobijah, para Jedaiah e para Hen, filho de Zephaniah, por memorial no templo do Senhor. E os que estão longe virão e edificarão no templo do Senhor; e sabereis que o Senhor dos Exércitos me enviou a vós. E isso acontecerá, se diligentemente obedecerdes à voz do Senhor, vosso Deus. Zacarias 6:12-15.

Em João 2:20, depois que Cristo havia purificado o templo, o que, segundo a irmã White, foi um cumprimento do capítulo três de Malaquias, assim como o foi o dia 22 de outubro de 1844, o Mensageiro da Aliança veio de repente ao Seu templo.

Jesus respondeu e disse-lhes: Destruí este templo, e em três dias o levantarei. Então disseram os judeus: Em quarenta e seis anos foi edificado este templo, e tu o levantarás em três dias? Mas ele falava do templo do seu corpo. João 2:19-20.

Em cumprimento do capítulo três de Malaquias, Cristo veio subitamente ao Seu templo quando Ele purificou o templo no início de Seu ministério em João capítulo dois, o que tipificou 22 de outubro de 1844. A purificação do templo por Cristo em João capítulo dois, e 22 de outubro de 1844, foram um cumprimento de Malaquias capítulo três. Em João capítulo DOIS e versículo VINTE, somos informados de que o templo humano havia sido erguido em quarenta e seis anos, e o templo divino foi erguido em três dias. O templo humano só se torna o "santo templo" de Habacuque quando a divindade entra subitamente nele, como aconteceu em 22 de outubro de 1844, pois a divindade combinada com a humanidade não peca. As visões dos dois grandes rios de Sinear representam a verdade de que a humanidade combinada com a divindade não peca.

Continuaremos nossa análise do versículo quarenta do capítulo onze de Daniel no próximo artigo.

Vós também, como pedras vivas, sois edificados como casa espiritual, para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecer sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por meio de Jesus Cristo. 1 Pedro 2:5.